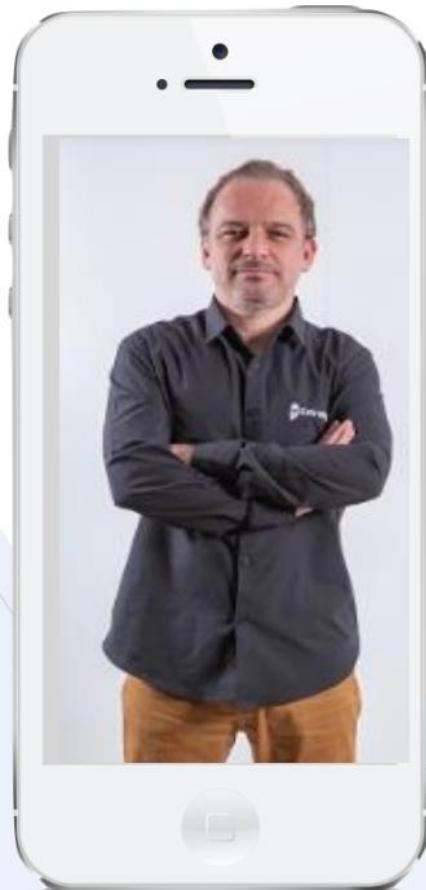




Estratégia
Concursos

Leandro Signori



Telegram

<https://t.me/profleandrosignori>



@profleandrosignori



Leandro Signori



Estratégia
Concursos



RETROSPECTIVA DE ATUALIDADES

FEVEREIRO DE 2023

Prof. Leandro Signori



FATOS INTERNACIONAIS

Prof. Leandro Signori



1 ano da guerra entre Rússia e Ucrânia

Prof. Leandro Signori



ONU aprova resolução por retirada de tropas russas da Ucrânia com apoio do Brasil



A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou em 23/02 uma nova resolução pedindo o fim da guerra na Ucrânia. O texto foi aprovado por 141 votos. 7 países votaram contra e 32 países se abstiveram. O Brasil foi o único país dos Brics (bloco econômico composto também por Rússia, China, Índia e África do Sul) a votar favorável. A aprovação ocorreu na véspera do conflito completar um ano.

A resolução não é vinculativa, mas tem peso político — em especial no momento em que foi votada.

O Brasil fez uma sugestão ao texto da resolução, que foi aceita pelos países que votaram favoráveis. Conforme a sugestão do Brasil, no texto, os países-membros “reiteram suas demandas para que a Rússia imediatamente, completamente e incondicionalmente retire todas as suas forças militares do território ucraniano dentro das fronteiras reconhecidas internacionalmente e apela a uma cessação de hostilidades”.

A resolução, como um todo, pede o fim da guerra, o respeito à soberania ucraniana, à integridade física de civis e às convenções internacionais relativas ao tratamento de prisioneiros de guerra. O texto também conclama às duas partes e à comunidade internacional que busquem formas de mediar a paz, além de ressaltar que o fim da guerra fortaleceria a harmonia e segurança internacionais.

O documento ainda aponta os efeitos da guerra na segurança alimentar, energética e nuclear, pedindo uma solução imediata em conformidade com os princípios previstos na Carta da ONU, o tratado que estabeleceu as Nações Unidas. Além disso, enfatizou a necessidade dos responsáveis por crimes de guerra enfrentarem processos internacionais.

Outras Resoluções da ONU sobre o conflito

- 02/03/2022** - 141 votos a favor (inclusive do Brasil), 5 votos contra e 32 abstenções
- 24/03/2022** - 140 votos a favor (inclusive do Brasil), 5 votos contra e 32 abstenções
- 12/10/2022** - 143 votos a favor (inclusive do Brasil), 5 votos contra e 35 abstenções
- Condena os “referendos ilegais” da Rússia e a “tentativa de anexação” de territórios ucranianos (regiões de Donetsk, Kherson, Luhansk e Zaporizhzhia)

Outras Resoluções da ONU sobre o conflito

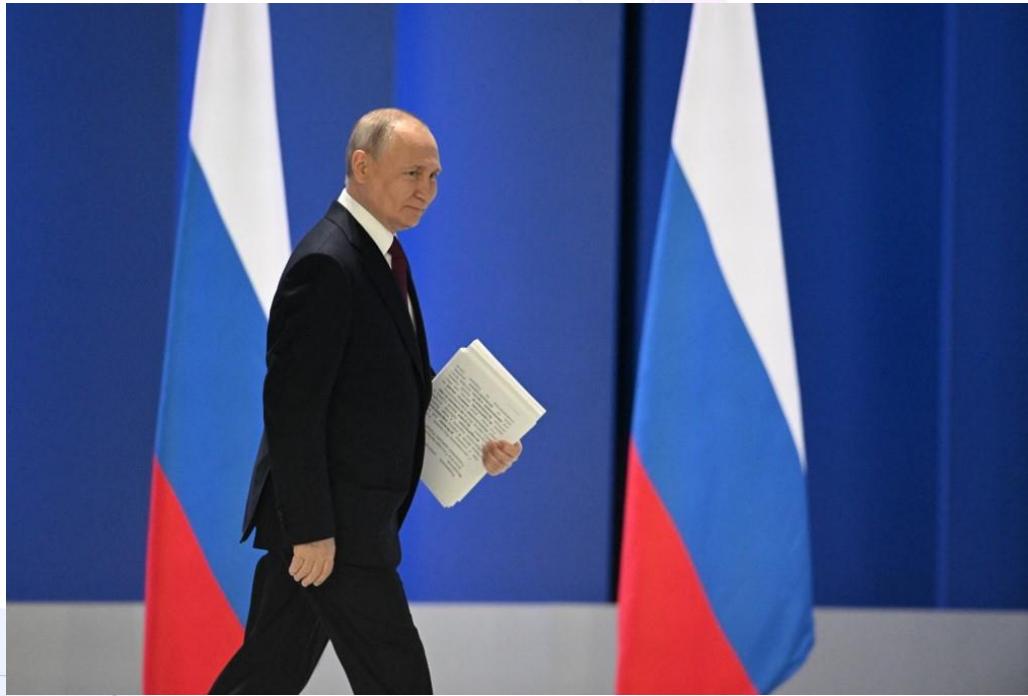
- ❑ **14/11/2022** - 94 votos a favor, 14 votos contra e 73 abstenções (inclusive o Brasil)
- ✓ Responsabilização da Rússia por violações do direito internacional relacionadas com a guerra na Ucrânia, incluindo o pagamento de reparações de guerra

Brasil

O Brasil tem procurado mostrar um posicionamento equilibrado diante do tema e evita tomar decisões que coloquem o país na guerra.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem defendido a **criação de um grupo de países para negociar o fim da guerra**. No final de janeiro, o Brasil negou um pedido do governo da Alemanha para fornecer munição a tanques que seriam repassados a Kiev, para não abalar sua posição de neutralidade.

Rússia suspende sua participação no acordo de desarmamento nuclear



O presidente russo, Vladimir Putin, anunciou na terça-feira (21/02) a **suspensão da participação da Rússia no tratado de desarmamento nuclear New Start**, o último pacto remanescente de controle de armas firmado entre Washington e Moscou.

O acordo limita o número de armas nucleares que cada um dos países pode manter e prevê a realização de inspeções regulares por ambas as partes.

O que é o New Start

O New Start (sigla em inglês para Strategic Arms Reductions Treaty – Tratado para Redução de Armas Estratégicas) foi firmado em 2010, durante o governo do ex-presidente americano Barak Obama, e entrou em vigor em 5 de fevereiro de 2011, **determinando que os dois países tinham sete anos para cumprir os limites centrais do acordo, ou seja, até fevereiro de 2018.**

A partir dessa data e enquanto o tratado permanecer em vigor, tanto Rússia quanto EUA são obrigados a respeitar os limites de armas estabelecidos.

As metas foram cumpridas e, no começo da gestão do presidente americano, Joe Biden, em 2021, ambos os países concordaram em estender o tratado até 4 de fevereiro de 2026.

O que ele determina

Moscou e Washington se comprometem no pacto a reduzir – e depois manter – a no máximo 1.550 o número de ogivas nucleares e a 800 o de sistemas de lançamento – como mísseis intercontinentais, mísseis instalados em submarinos e aviões bombardeiros.

Para garantir o cumprimento do acordo, o texto permite que cada parte realize até 20 inspeções por ano no país cossignatário. Além disso, os dois países se comprometem a informar um ao outro o status de seus armamentos.

Na troca de dados de 1º de setembro de 2020, a Rússia declarou ter 1.447 ogivas estratégicas implantadas, de acordo com os EUA.

Desde que o New Start foi assinado, equipes de Rússia e EUA conduziram 328 inspeções no local de seus estoques. Além disso, as duas nações forneceram trocas de dados e 25.311 notificações sobre o status de seus programas, de acordo com o Departamento de Estado americano.

Por que a Rússia sustou participação?

Em março de 2020, as inspeções de instalações militares foram interrompidas por ambas as partes devido à covid-19. A comissão EUA-Rússia que supervisiona a implementação do tratado se reuniu pela última vez em outubro de 2021.

Em agosto de 2022, a Rússia anunciou que "temporariamente" os Estados Unidos não poderiam mais fiscalizar os arsenais nucleares russos. No entanto, o Ministério do Exterior russo prometeu se ater aos termos do acordo New Start.

Na ocasião, a pasta argumentou que a situação naquele momento conferiria aos americanos "vantagens unilaterais", já que a Rússia estaria "privada de seu direito a inspeções em território dos EUA", uma vez que, devido às sanções ocidentais impostas a Moscou em decorrência da guerra na Ucrânia, seus inspetores teriam grandes dificuldades para ingressar nos EUA. Na época, a pasta também justificou que nos EUA seus funcionários correriam perigo de saúde, devido à uma nova alta de infecções pelo coronavírus.

As discussões deveriam ter sido retomadas no Egito no final de novembro de 2022, mas, segundo os EUA, a Rússia as cancelou abruptamente sem oferecer um motivo específico.

Agora, ao anunciar a suspensão, Putin ressaltou que a Rússia não está se retirando do tratado, mas que a companhia russa de energia nuclear Rosatom precisa garantir que o país esteja pronto para testar uma arma nuclear, se necessário. "É claro que não seremos os primeiros a fazê-lo. Mas se os Estados Unidos testarem, nos também o faremos", disse Putin.

Alemanha veta exportação de blindado brasileiro após Brasil negar munição



A Alemanha decidiu embargar a exportação de 28 blindados fabricados no Brasil para as Filipinas, movimento visto no governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como retaliação pela negativa do Brasil de vender munição de tanques para Berlim repassar à Ucrânia em sua luta contra a Rússia.

A venda havia sido fechada em 2021 entre a empresa israelense Elbit e o Exército filipino, incluindo tanques e outros materiais, como blindados de transporte de tropas.

Neste último item, a Elbit escolheu o modelo **Guarani**, desenvolvido pelo Exército brasileiro com a empresa italiana Iveco e fabricado em Sete Lagoas (MG). **O Brasil detém uma parte da propriedade intelectual do blindado e recebe royalties a cada unidade exportada** —ele já foi vendido para o Líbano, por exemplo.

A Alemanha alegou, segundo informações extraoficiais do Ministério da Defesa, que os **componentes de origem germânica do blindado não podem ser vendidos a terceiros sem sua autorização**. Assim, o Escritório Federal de Economia e Controle de Exportação determinou a suspensão do envio.

Há uma versão entre convededores do mercado que isenta a Alemanha da acusação de retaliação. Segundo ela, o governo de Israel sabia da restrição à exportação e continuou com o negócio de todo modo, contando que haveria uma solução política para o caso. A Folha de São Paulo não conseguiu validar essa versão.

Cinco Guarani já estavam prontos para envio. A fatia do contrato dedicado aos veículos é estimada em US\$ 47 milhões (R\$ 243 milhões).

Segundo pessoas com conhecimento do caso no governo, ainda há espaço para negociar —ou também pode haver a substituição dos itens alemães nos armamentos por componentes de outra origem. Boa parte do recheio eletrônico e os sensores deste Guarani sob medida são, por exemplo, israelenses.

Em janeiro, a Folha de São Paulo revelou que Lula se recusou a repassar R\$ 25 milhões em munições para tanques Leopard-1 que a Alemanha queria enviar a Ucrânia.

A posição foi reafirmada pelo presidente ao premiê alemão, Olaf Scholz, durante visita a Brasília. O Brasil procura uma postura independente, mantendo relações com Moscou e condenando tanto a invasão que completou um ano nesta sexta (24) quanto o regime de sanções imposto pelo Ocidente aos russos.

Já era assim sob Jair Bolsonaro (PL), cujo governo foi sondado para enviar munição a blindados de defesa antiaérea Gepard que Berlim doou para Kiev.

Biden faz viagem surpresa a Kiev, na Ucrânia, e anuncia ajuda de US\$ 500 milhões



O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, fez uma visita não anunciada à Ucrânia nesta segunda-feira (20), uma grande demonstração de apoio antes de completar um ano do início da invasão da Rússia.

Sirenes de ataque aéreo tocaram em toda a capital ucraniana enquanto Biden visitou Kiev, mas não houve relatos de mísseis russos ou ataques aéreos.

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky disse que visita de Biden é um "sinal extremamente importante de apoio a todos os ucranianos."

"No último ano, os Estados Unidos construíram uma coalizão de nações do Atlântico ao Pacífico para ajudar a defender a Ucrânia com apoio militar, econômico e humanitário sem precedentes – e esse apoio perdurará", disse Biden.

A viagem de Biden caiu no dia em que a Ucrânia marca a morte em 2014 de mais de 100 pessoas, conhecido como Os Cem Celestiais, em protestos contra o governo que acabaram derrubando um presidente apoiado por Moscou.

Em um discurso, Biden elogiou a coragem da Ucrânia durante a guerra e observou que ele visitou Kiev seis vezes quando era vice-presidente. "Eu sabia que estaria de volta", disse ele.

No entanto, **essa é a primeira vez desde o inicio da invasão russa que Biden vai até a Ucrânia. Anteriormente, em maio, a primeira-dama dos EUA, Jill Biden, também havia feito uma viagem sem aviso prévio ao país**, quando se encontrou com a primeira-dama da Ucrânia, Olena Zelenska.

Cerca de 2 horas depois de chegar, o presidente americano deixou Kiev.

Ajuda militar

Biden disse que Washington ficará ao lado da Ucrânia o tempo que for necessário. Os Estados Unidos têm sido, de longe, o maior fornecedor de assistência militar para ajudar a Ucrânia.

Joe Biden anunciou durante a visita que fornecerá à Ucrânia um novo pacote de ajuda militar no valor de US\$ 500 milhões (mais de R\$ 2,5 bilhões), que se somarão aos quase US\$ 50 bilhões oferecidos anteriormente.

Segundo comunicado emitido pela Casa Branca, Biden anunciará a entrega de equipamentos, incluindo munição de artilharia, sistemas anti-blindagem e radares de vigilância aérea para as tropas ucranianas, além de anunciar mais sanções contra a Rússia e apoio militar à Ucrânia.

Biden disse que o pacote será anunciado na terça-feira e que Washington também fornecerá mais munição para sistemas de foguetes de artilharia HIMARS em posse da Ucrânia.

Objetos voadores por toda a parte. Balão chinês e outros



Uma série de objetos voadores foi vista, e uma parte deles foi derrubada no mês de fevereiro na América do Norte. Quatro desses objetos voadores incomuns foram avistados e derrubados por caças dos Estados Unidos. Nos quatro casos, houve violação de espaço aéreo dos EUA e do Canadá.

Os seguintes objetos voadores foram abatidos:

- um balão chinês supostamente usado para espionagem;
- um objeto do tamanho de um carro enquanto voava sobre o Alasca;
- um objeto cilíndrico no Canadá; e
- um objeto em forma octagonal em um lago na fronteira entre EUA e Canadá.

As aparições geraram tensões diplomáticas entre os Estados Unidos e a China. Vejamos a cronologia dos fatos.

Quinta-feira, 2 de fevereiro: o balão chinês

O que foi identificado e quando?

O primeiro objeto voador a ser identificado pela força aérea norte-americana foi um **balão**: uma estrutura com a parte superior branca e um aparato tecnológico acoplado na parte de baixo.

Segundo o Pentágono (sede da defesa dos EUA) na quinta-feira (2), o artefato sobrevoava o estado de Montana, mas teria adentrado o país pelo Alasca e já estava em território norte-americano há alguns dias, sendo monitorado pela aeronáutica.

O objeto foi abatido dois dias após o comunicado do Pentágono, no sábado (4), **e gerou uma crise diplomática entre EUA e China**.

Qual a resposta da China?

Assim que os EUA identificaram o balão em seu espaço aéreo, a China afirmou que ele não passava de um **aparato tecnológico usado para pesquisas meteorológicas que havia sido desviado de sua rota pelos ventos e teria viajado, assim, até o território americano**.

Enquanto **o governo norte-americano acusou a China de ter usado o balão para espionagem**, representantes do gigante asiático alegaram que o artefato teria fins científicos e expressaram “forte insatisfação e protesto contra o uso da força pelos EUA para atacar aeronaves civis não tripuladas”.

O que os destroços mostraram sobre o objeto?

Na terça-feira (7), os EUA divulgaram imagens da retirada dos destroços do balão do mar. "Pudemos estudar e escrutinar o balão e seus equipamentos, o que foi valioso", chegou a dizer um oficial do Pentágono.

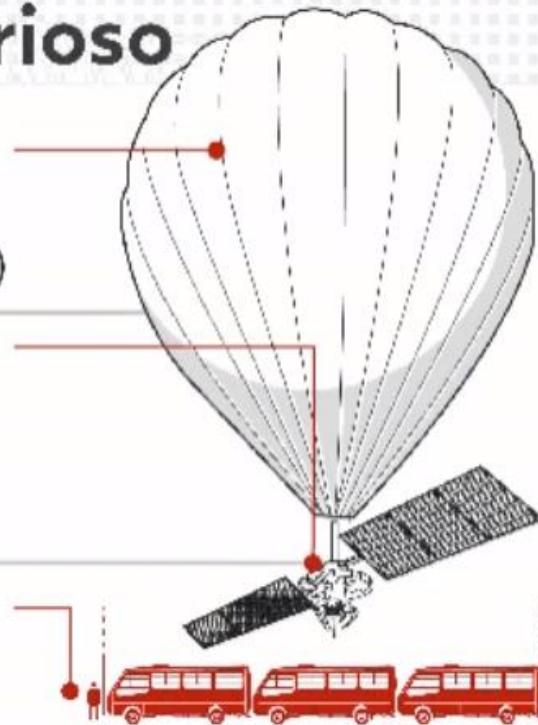
Segundo o Departamento de Estado dos EUA, o balão era "claramente para a vigilância de inteligência e era inconsistente com o equipamento encontrado nos balões meteorológicos". "Tinha múltiplas antenas para incluir uma matriz provavelmente capaz de coletar e geolocalizar comunicações", afirmou o Departamento em nota oficial.

"Estava equipado com painéis solares suficientemente grandes para produzir a energia necessária para operar múltiplos sensores ativos de coleta de dados de inteligência", detalhou um funcionário do governo norte-americano, sob condição de anonimato.

Um objeto similar foi visto na Colômbia, mas o governo local considerou que não representava uma ameaça à segurança e defesa nacional do país.

Balão chinês misterioso

- Uso de **gás hélio ou hidrogênio** (que é **mais leve do que o ar**)
- Instrumentos podem incluir **câmeras, radar, sensores** e equipamento de comunicação
- Balão tem tamanho de **três ônibus escolares**



Selo Balão chinês misterioso — Foto: Arte g1

Sexta-feira, 10 de fevereiro: OVNI (objeto voador não identificado) no Alasca

A segunda aparição também aconteceu nos Estados Unidos, no estado do Alasca. **O objeto foi derrubado pelas Forças Armadas norte-americanas**, por ordem do presidente, Joe Biden.

Nesse caso, no entanto, ainda **não houve uma confirmação oficial sobre qual seria o objeto ou sobre a sua origem**.

O que se sabe é que **o artefato voava a uma altitude que o tornava uma ameaça potencial para aeronaves civis**, que estava indo para a direção nordeste e que não havia indicações de que poderia ser dirigido.

Além disso, **segundo o governo norte-americano, o objeto possuía o tamanho de um carro pequeno** – diferente do tamanho do balão chinês – e **não havia indicações de que se tratava de uma ameaça militar**.

Sábado, 11 de fevereiro: OVNI em Yukon, no Canadá

Outra aparição aconteceu no sábado (11), em Yukon, no noroeste do Canadá – território vizinho ao Alasca. Nesse caso, a ordem de derrubada do objeto foi dada pelo primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau.

A ministra da Defesa canadense, Anita Anand, disse que **o objeto misterioso era “de natureza cilíndrica”**.

Sábado, 11 de fevereiro: Luzes intermitentes em Paysandú, no Uruguai

Objetos também teriam sido vistos na América do Sul. No sábado (11), o governo do Uruguai recebeu denúncias de que objetos voadores foram vistos na região de Paysandú, na fronteira com a Argentina.

De acordo com os relatos, foram vistas luzes intermitentes no céu em Termas de Almirón uma região de termas de águas salgadas. As **luzes seriam vermelhas e teriam voado baixo no céu**.

Cerca de 20 pessoas teriam testemunhado o evento, incluindo o diretor de turismo de Termas de Almirón.

Segundo o diretor de relações públicas da Força Aérea do Uruguai, Marcelo Lorenze, investigadores chegaram ao local no sábado para ouvir testemunhas e coletar informações.

Autoridades também chegaram a afirmar que algumas das possibilidades que são levadas em conta são a de fraude por parte das testemunhas e de terceiros, a de ilusão ou de um fenômeno convencional.

Domingo, 12 de fevereiro: OVNI em Shandong, na China

Uma das aparições mais recentes aconteceu do outro lado do mundo neste domingo (12). Autoridades da província de Shandong, no leste da China, afirmaram ter avistado um **objeto não identificado sobrevoando o mar perto da cidade costeira de Rizhao**.

O governo chinês também não deu mais detalhes sobre o que seria o objeto ou se foi possível identificar qual seria sua origem.

Segundo a imprensa local, o aparato deve ser derrubado a qualquer momento, o que não havia ocorrido até a última atualização desta reportagem.

Domingo, 12 de fevereiro: OVNI no Lago Huron, nos EUA

Ainda no domingo, os militares dos Estados Unidos afirmaram que derrubaram um outro objeto voador, desta vez sobre o Lago Huron, perto da fronteira entre os EUA e o Canadá. Essa foi a quarta interceptação desse tipo por caças norte-americanos neste mês.

Os oficiais não deram detalhes sobre a última aparição do objeto e não informaram se o aparato era manobrável ou se estava simplesmente flutuando com as correntes de ar. De acordo com o órgão, embora não representasse uma ameaça militar, o objeto poderia ter potencialmente interferido no tráfego aéreo local e poderia ter atividades de vigilância.

Um oficial das Forças Armadas disse que o objeto tinha uma estrutura octogonal, com cordas penduradas e que aparentemente não carregava nenhuma carga.

Pós-Brexit: o que é o protocolo sobre a Irlanda do Norte revisado por Reino Unido e União Europeia



O Reino Unido e a União Europeia (UE) chegaram a um acordo, nesta segunda-feira (27), para tentar resolver a disputa sobre os controles comerciais pós-Brexit na Irlanda do Norte. A questão abala as relações entre Bruxelas e Londres há anos e ainda não foi completamente resolvida.

O chamado "Acordo de Windsor" é um texto negociado entre o Reino Unido e a União Europeia dentro dos compromissos do Brexit para evitar fragilizar o tratado de paz concluído em 1998 na Irlanda do Norte. O objetivo era impedir a criação de uma fronteira terrestre entre a província britânica e a República da Irlanda, membro do bloco europeu.

O acordo concluído nesta segunda-feira deve permitir "trocas comerciais fluidas no Reino Unido", comemorou o primeiro-ministro britânico, Rishi Sunak.

"A pesada burocracia alfandegária será suprimida", garantiu.

Concretamente, a partir do momento em que for ratificado, o compromisso prevê que os produtos que chegarem à Grã-Bretanha através da Irlanda do Norte para lá permanecerem não serão mais sujeitos aos mesmos controles que as mercadorias destinadas a serem posteriormente exportadas para a República da Irlanda, ou seja, para a União Europeia. O mecanismo vale tanto para trocas comerciais quanto para o envio de correspondência por particulares.

No entanto, alguns impostos determinados por Londres para o Reino Unido — como sobre bebidas alcoólicas, por exemplo — serão aplicados à Irlanda do Norte, enquanto restrições ao envio e venda de animais ou certas plantas serão removidas. As autoridades britânicas, e não mais a Agência Europeia de Medicamentos, emitirão autorizações de comercialização para medicamentos.

Um acordo histórico

Até recentemente Londres e Bruxelas estavam em pé de guerra devido à crise provocada pela falta de um acordo em relação à Irlanda do Norte. Nesta segunda-feira, Rishi Sunak e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, expressaram seu otimismo sobre o futuro das relações entre as duas partes.

"Acho que concordamos que esse acordo é histórico", declarou a dirigente europeia. Para ela, o mais importante é que o compromisso "protege a paz duramente obtida graças ao Acordo de Belfast". Assinado em 1998, o tratado — cujo 25º aniversário será celebrado em abril — colocou um fim entre o conflito entre os unionistas protestantes e os republicanos católicos.

Sunak também comemorou o compromisso e a abertura de uma nova fase com o bloco. "É o começo de um novo capítulo em nossas relações", disse.

O acordo concluído nesta segunda-feira modifica o texto do Brexit, assinado em 2020. Até então, o compromisso mantinha a província britânica da Irlanda do Norte como parte do mercado único europeu de mercadorias e previa controles alfandegários sobre produtos vindos do Reino Unido.

No entanto, o texto revoltou os unionistas norte-irlandeses, contrários aos controles alfandegários no Mar da Irlanda, e rejeitam qualquer medida que questione a presença da Irlanda do Norte no Reino Unido.

O governo britânico chegou a ameaçar impor mudanças no protocolo de forma unilateral. A atitude esfriou as relações entre Londres e Bruxelas, que estiveram à beira de um conflito comercial.

Próximos passos

Sunak deverá agora convencer os unionistas da Irlanda do Norte e os membros do Partido Conservador britânico, que foram favoráveis à saída do bloco econômico. No entanto, o texto ainda não é unanimidade: um dos tópicos mais complexos é sobre o Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE) manter seu papel na administração do acordo.

A tensão ocorre porque os unionistas rejeitam qualquer aplicação da legislação europeia na província britânica e bloqueiam há um ano o funcionamento do Executivo local. O acordo prevê que se 30 deputados de vários partidos da Irlanda do Norte se opuserem à aplicação na província de uma nova lei europeia de bens e mercadorias, eles poderão convocar uma votação para bloqueá-la.

O líder do Partido Unionista Democrático (DUP, na sigla em inglês), Jeffrey Donaldson, afirmou no Twitter que "tomará o tempo que for necessário para estudar os detalhes e avaliar o acordo". Donaldson acrescentou que embora tenha visto "avanços significativos" em vários pontos, há questões que inspiram "preocupação", como o papel do Tribunal de Justiça da UE.

"O TJUE terá a última palavra em questões relativas ao mercado único [europeu] e às leis na UE", garantiu Von der Leyen nesta segunda-feira.

Já Sunak prometeu que o novo acordo será submetido à votação no Parlamento "no momento certo e o resultado será respeitado".

No final, "menos de 3%" das leis europeias continuarão a ser aplicadas na Irlanda do Norte, argumenta Londres.

Reino Unido enfrenta maior greve de saúde da sua história em meio a disputas salariais



O Reino Unido enfrentará a maior greve de profissionais da saúde de sua história nesta segunda (6), quando dezenas de milhares de enfermeiros e trabalhadores de ambulância aderirem à greve em meio a uma crescente disputa salarial com o governo britânico, o que significa mais perturbação para um sistema de saúde já sobrecarregado.

Enfermeiros e trabalhadores de ambulância têm feito paralisações separadamente desde o final do ano passado, mas a greve prevista para segunda-feira (6), envolvendo ambos, principalmente na Inglaterra, representará a maior na história de 75 anos do Serviço Nacional de Saúde (NHS).

Os trabalhadores da saúde estão exigindo um aumento salarial alinhado à pior inflação em quatro décadas no Reino Unido, enquanto o governo diz que isso seria insustentável e causaria mais aumentos de preços que, por sua vez, fariam as taxas de juros e as parcelas de hipoteca subirem ainda mais.

Cerca de 500 mil trabalhadores, muitos do setor público, têm realizado greves desde o verão europeu no ano passado, aumentando a pressão sobre o primeiro-ministro, Rishi Sunak, para resolver os conflitos e limitar a interrupção dos serviços públicos, como ferrovias e escolas.

Quando perguntado pela Sky News se as greves colocariam vidas em risco, o ministro de Negócios, Grant Shapps, disse que estava "preocupado que sim" devido à falta de cooperação entre os serviços de apoio, como o Exército, e aqueles trabalhadores que estão em greve.

O sindicato de enfermeiros "afirmou com muita responsabilidade ao NHS que aqui é onde vamos entrar em greve e que eles conseguem colocar o atendimento de emergência em vigor. Infelizmente, temos visto uma situação com os sindicatos de ambulâncias onde eles se recusam a fornecer essa informação", disse Shapps.

Os trabalhadores de ambulância negaram a acusação de Shapps.

Sharon Graham, a líder do sindicato Unite, disse à BBC neste domingo que quer que Sunak vá à mesa de negociações, acusando o governo de mentir sobre os trabalhadores de ambulância. "Este governo está colocando vidas em risco", disse ela.

União Europeia ordena que funcionários apaguem TikTok de celulares



A União Europeia ordenou que todos os seus funcionários que tenham o TikTok instalado em seus celulares apaguem o aplicativo.

Um e-mail com a instrução foi enviado na manhã desta quinta-feira (23) a todos que trabalham para a Comissão Europeia - o braço executivo do bloco, onde ficam as funções administrativas.

A informação foi confirmada por um diretor do setor de tecnologia da informação da UE à imprensa europeia.

O objetivo, segundo o e-mail, é evitar o vazamento de dados confidenciais da Comissão Europeia e aumentar a segurança cibernética dentro das estruturas do bloco - os países europeus têm legislações rígidas para garantir a privacidade dos dados de seus cidadãos.

A proibição vem depois de o TikTok admitir que dados de usuários de todo o mundo podem ser acessados na sede do aplicativo, na China. Órgãos do governo federal e de governos regionais dos Estados Unidos também já baniram o uso de TikTok em celulares oficiais.

EUA dão 30 dias para que agências federais deletem TikTok



A Casa Branca estabeleceu prazo de 30 dias para as agências governamentais deletarem o TikTok de todos os seus aparelhos. A informação está em um memorando de orientação da diretora do Escritório de Administração e Orçamento dos Estados Unidos, Shalanda Young, aos órgãos ligados ao governo norte-americano. A Reuters teve acesso ao documento.

Conforme a agência, a ação não afeta os mais de 100 milhões de norte-americanos que usam o TikTok em dispositivos privados ou de propriedade de empresas não ligadas ao governo.

O banimento foi ordenado pelo Congresso norte-americano em dezembro. Há a preocupação por parte de legisladores e integrantes do governo dos EUA de que a China use os dados armazenados pela ByteDance, empresa responsável pelo TikTok, para espionar os norte-americanos.

Em novembro do ano passado, o diretor do FBI (Federal Bureau of Investigation –departamento de investigação dos EUA), Chris Wray, disse que as operações do TikTok nos EUA têm risco potencial de serem usadas pelo governo da China para influenciar os usuários ou controlar seus dispositivos.

O ex-presidente Donald Trump tentou impedir, em 2020, que novos usuários norte-americanos baixassem o TikTok, mas perdeu uma série de batalhas judiciais. Em junho de 2021, o atual chefe do Executivo do país, Joe Biden, retirou as ordens executivas de Trump e orientou o Departamento de Comércio a conduzir a revisão das questões de segurança apresentadas pelos aplicativos.

A ByteDance, conforme a Reuters, disse que as preocupações com segurança levantadas pelos EUA são alimentadas por desinformação e negou o uso do aplicativo para espionar cidadãos dos EUA.

Agência dos EUA agora avalia que pandemia surgiu de vazamento em laboratório



O Departamento de Energia dos Estados Unidos mudou seu posicionamento sobre a origem da pandemia de Covid-19 e avalia, agora, que o vírus se espalhou provavelmente a partir de um vazamento acidental em um laboratório de Wuhan, na China. A informação consta em um relatório de inteligência confidencial recentemente fornecido à Casa Branca e aos principais membros do Congresso.

Até então, o Departamento de Energia manifestava dúvidas sobre a origem do vírus. A nova posição aparece em uma atualização de um documento de 2021 do escritório da diretora de Inteligência Nacional Avril Haines.

O novo relatório destaca como diferentes partes da comunidade de inteligência chegaram a julgamentos díspares sobre a origem da pandemia. **O Departamento de Energia agora se junta ao Departamento Federal de Investigação (FBI, na sigla em inglês)** ao dizer que o vírus provavelmente se espalhou por um acidente em um laboratório chinês. Quatro outras agências, juntamente com um painel nacional de inteligência, ainda julgam que foi provavelmente o resultado de uma transmissão natural; duas estão indecisas.

A comunidade de inteligência dos EUA é composta por 18 agências, incluindo escritórios nos departamentos de Energia, Estado e Tesouro. Oito deles participaram da revisão das origens da Covid-19 junto com o Conselho Nacional de Inteligência.

A conclusão do Departamento de Energia é relevante porque a agência possui considerável conhecimento científico e supervisiona uma rede de laboratórios nacionais dos EUA. No entanto, o departamento fez seu julgamento com “baixa confiança” de acordo com pessoas que leram o relatório confidencial. Já o FBI, que havia chegado à mesma conclusão antes, tem “confiança moderada” nesta visão.

Telegramas do Departamento de Estado dos EUA escritos em 2018 e documentos internos chineses mostram que havia preocupações persistentes sobre os procedimentos de biossegurança da China, que foram citados pelos proponentes da hipótese de vazamento de laboratório. O SARS-CoV-2 circulou pela primeira vez em Wuhan, na China, até novembro de 2019, de acordo com o relatório de inteligência dos EUA de 2021.

Autoridades dos EUA se recusaram a dar detalhes sobre as novas informações que levaram o Departamento de Energia a mudar de posição. Eles acrescentaram que, embora o Departamento de Energia e o FBI digam que um vazamento não intencional do laboratório é mais provável, eles chegaram a essas conclusões por diferentes razões.

Apesar das análises divergentes, **a atualização reafirma um consenso de que a pandemia não foi resultado de um programa chinês de armas biológicas**, ressaltaram as fontes. Um oficial da inteligência dos EUA confirmou que a comunidade de inteligência conduziu a atualização à luz de novas informações, estudos mais aprofundados da literatura acadêmica e consultas a especialistas de fora do governo.

A China contesta que o vírus possa ter vazado de um de seus laboratórios e sugere que ele surgiu fora do país. O governo chinês não respondeu a pedidos de comentários sobre se houve alguma mudança em sua avaliação.

Em maio de 2021, o presidente Biden disse à comunidade de inteligência do país para intensificar as investigações sobre as origens da pandemia e ordenou que a revisão se baseasse no trabalho dos laboratórios nacionais e agências dos EUA. O relatório de outubro de 2021 dizia que havia consenso de que a Covid-19 não resultava de um programa chinês de armas biológicas. Mas não resolvia o debate sobre se resultou de vazamento de laboratório ou se veio de um animal, apontando que mais informações eram necessárias das autoridades chinesas.

Mais de 50 pessoas morreram em naufrágio de barco com imigrante perto da costa da Itália



Pelo menos 59 pessoas morreram após o naufrágio de um barco com imigrantes na costa leste da região da Calábria, na Itália, informam agências internacionais de notícias neste no domingo (26). Entre as vítimas, 12 crianças já foram encontradas.

Alguns corpos foram achados nas margens de Steccato di Cutro, um balneário na província de Crotone, disse a ANSA, enquanto outras vítimas foram resgatadas na água.

O número de mortos ainda pode aumentar.

A embarcação, trazendo imigrantes do Irã, Paquistão e Afeganistão, bateu contra rochas em um mar agitado, afirmou a agência de notícias Adnkronos.

Informações da polícia e da guarda costeira italiana dizem que ao menos 81 pessoas sobreviveram ao naufrágio, e 20 foram encaminhadas ao hospital, com uma em estado grave, até a última atualização da reportagem.

De acordo com a Adnkronos, mais de 100 pessoas estavam a bordo do navio.

A Itália é um dos principais pontos de desembarque de migrantes que tentam entrar na Europa por via marítima. Mas a rota do Mediterrâneo central é uma das mais perigosas do mundo.

De acordo com o Projeto de Migrantes Desaparecidos da Organização Internacional para as Migrações, 20.333 pessoas morreram ou desapareceram no Mediterrâneo central desde 2014.

Protestos em massa e greve geral em Israel contra proposta de reforma do Judiciário



Grandes e continuados protestos tem ocorrido em Israel nas últimas semanas. No início de março, as manifestações chegaram a sua nona semana consecutiva.

Os manifestantes reivindicam o abandono de uma reforma judicial proposta pelo governo do primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, que teve uma parte aprovada em uma primeira fase pelo Parlamento (Knesset) em 21/2.

Para entrar em vigor, cada uma das leis propostas no pacote precisa passar por três votações. Mas apenas a possibilidade das mudanças se concretizarem tem causado grande impacto na sociedade israelense e entre a comunidade internacional.

Analistas apontam que a reforma pode comprometer seriamente a separação entre os poderes e, em última análise, enterrar a democracia de Israel.

Entre as alterações propostas estão novas legislações que dariam ao governo controle total sobre a nomeação de juízes e, eventualmente, retirariam poderes da Suprema Corte.

A maioria dos juristas acredita que as reformas destruiriam a independência do Judiciário, enquanto figuras da oposição descrevem as propostas como uma tentativa de "golpe" do primeiro-ministro e sua coalizão.

Netanyahu também está sendo julgado por acusações de corrupção, que ele nega, e os oponentes afirmam que as reformas legais podem ajudar a protegê-lo da condenação.

Netanyahu diz que as reformas foram pensadas para impedir que os tribunais ultrapassem seus poderes e que, ao votar em sua coalizão na última eleição, o povo teria aprovado as mudanças.

Dinamarca dará asilo a mulheres e meninas afegãs



A Dinamarca decidiu, nesta segunda-feira (30), **dar asilo a mulheres e meninas originárias do Afeganistão, de forma sistemática, por conta de seu gênero**, no momento em que elas experimentam um forte retrocesso em seus direitos desde que os talibãs voltaram ao poder.

"A decisão se baseia em informações relativas à deterioração contínua das condições de vida das mulheres e das meninas no Afeganistão", declarou o Conselho de Apelação de Refugiados da Dinamarca em um comunicado, apoiando-se em um relatório da agência europeia para o asilo recentemente publicado.

"Este relatório indica que a situação de alguns grupos de pessoas no Afeganistão, especialmente mulheres e meninas, pode constituir uma perseguição segundo a Convenção [das Nações Unidas relativa ao Estatuto] dos Refugiados", acrescentou.

Após sua chegada ao poder em agosto de 2021, os talibãs reduziram progressivamente as liberdades conquistadas pelas mulheres nos últimos 20 anos, desde a queda do antigo regime em 2001.

Além de estarem privadas do direito de estudar, as mulheres também estão excluídas da maioria dos empregos públicos.

Elas não têm direito a viajar sem o acompanhamento de um parente masculino e devem se vestir com uma burca ou um hijab quando saem de casa.

No fim de dezembro, as autoridades do Talibã também ordenaram ONGs locais e estrangeiras a não contratarem mulheres, após receberem "sérias queixas" sobre sua forma de vestir, e quatro dias depois de proibi-las de estudar nas universidades pelas mesmas razões.

Talibã proíbe uso de contraceptivos no Afeganistão



O Talibã, grupo fundamentalista do Afeganistão, proibiu a venda de qualquer método contraceptivo no país. Segundo representantes do regime, o uso de anticoncepcionais por mulheres é uma “conspiração ocidental” para “controlar” a população muçulmana.

De acordo com o jornal Guardian, integrantes do Talibã estão ordenando que farmácias descartem quaisquer medicamentos ou métodos contraceptivos. Profissionais da saúde e parteiras também estariam sendo ameaçados.

Segundo relatos de residentes de Cabul, capital do do país, o Talibã verifica regularmente todas as farmácias da cidade.

“Eles vieram duas vezes à minha loja com armas e me ameaçaram de não vender pílulas anticoncepcionais. Paramos de vender os produtos”, disse um lojista em entrevista ao Guardian.

Essa não é a 1^a censura imposta pelo Talibã às mulheres. **Em dezembro de 2022, o grupo proibiu que mulheres trabalhassem para qualquer ONG no país.**

À época, o Ministério da Economia do Afeganistão disse que algumas delas não estavam respeitando o código de vestimenta islâmico.

O Talibã está no controle do país desde 2021, quando tomaram Cabul, a capital afegã.

Inflação da Argentina chega a 98,8% ao ano em janeiro de 2023



A inflação oficial anual da Argentina subiu pelo 12º mês seguido em janeiro e foi a 98,8%. Os dados foram divulgados nesta 3ª feira (14.fev.2023) pelo Indec (Instituto Nacional de Estadística y Censos) do país.

O país registrou um aumento de 4 pontos percentuais em relação a dezembro de 2022, quando estava em 94,8%. Em janeiro, a taxa mensal foi de 6%. **Essa é a inflação mais alta do país desde outubro de 1991, quando a taxa anual ficou em 102,4%.**

O setor que teve a maior alta de preços no mês foi o de lazer e cultura (9%). Água, eletricidade, gás e outros combustíveis (8%) também puxaram a alta nos preços. Já os que apresentaram as menores altas foram os de educação (1,1%) e vestimentas e calçados (2,3%).

Em relação aos integrantes do G20, a Argentina é o país com a maior inflação do grupo e a maior taxa de juros (75% em dezembro de 2022).

Em novembro de 2022, o ministro da Economia, Sergio Massa, anunciou o congelamento nos preços de mais de 1.700 produtos no país como medida para conter a inflação.

O **programa** chamado **Preços Justos** foi atualizado no começo de fevereiro. Outros 1.974 produtos foram incluídos na lista de congelamentos que durará até junho.

Presidente da Nicarágua despacha 222 presos políticos para o exílio e retira a cidadania deles



O regime de Daniel Ortega despachou 222 presos políticos diretamente das prisões para o exílio nos Estados Unidos e ainda aprovou a reforma de um artigo na Constituição para tirar deles a nacionalidade nicaraguense e torná-los apátridas.

Entre os exilados, estavam os sete candidatos que tentaram desafiar o ditador na eleição de 2021 e foram encarcerados. Sem adversários, ele assegurou o quarto mandato consecutivo.

Considerados traidores da pátria pela ditadura, os presos chegaram num voo fretado a Washington, onde receberam asilo por dois anos. Relataram o inferno de maus-tratos, isolados em condições deploráveis nas prisões de segurança máxima.

Foram para o exílio, porém em liberdade, conforme resumiu o escritor Sergio Rodriguez, ex-vice-presidente da Nicarágua, que também está exilado.

A suspensão dos direitos de cidadania é proibida pela Constituição da Nicarágua: “Nenhum cidadão pode ser privado de sua nacionalidade”, diz a Carta. No regime de Ortega, contudo, a retirada desses direitos será incorporada como a “morte civil” do cidadão que não se enquadra aos seus desígnios.

O Parlamento, dominado pelo ditador, assim como os demais poderes do Estado, aprovou a modificação do artigo 21. Até a deportação é ilegal, pois refere-se somente a cidadãos estrangeiros e não aos nacionais, esclareceu o Centro de Direitos Humanos da Nicarágua.

A nova condição de apátridas e a suspensão dos direitos políticos não desanimou os dissidentes que desembarcaram em Washington. “Serei nicaraguense até o dia da minha morte”, protestou o ativista Felix Maradiaga, de 46 anos, dirigente da Unidade Nacional Azul e Branco, acusado pela ditadura de ser um dos líderes dos protestos de abril de 2018.

Bastante magro e recebido no exílio pela mulher Berta e a filha Alejandra, de 9 anos, Maradiaga contou que todos foram retirados de suas celas, durante a madrugada, e colocados em ônibus, sem saber o destino. Imaginaram que estavam sendo transferidos para uma penitenciária perto do aeroporto.

Somente na porta do avião, foram surpreendidos com a viagem e tiveram que assinar um documento no qual declaravam estar deixando o país voluntariamente. Na aeronave, reencontraram outros dissidentes presos. “Foi um momento de forte emoção. Cantamos o hino nacional várias vezes ao sobrevoar o território nacional”, relatou Maradiaga.

Preso há 20 meses, o empresário Juan Sebastián Chamorro, que se candidatou à Presidência, considerou a libertação um milagre e agradeceu aos EUA por acolher os prisioneiros. “É uma sensação agriadoce, a de desfrutar a liberdade, apesar de estar sendo expulso de nosso país.”

A libertação do grupo de 220 presos políticos sinaliza o início do degelo nas relações entre EUA e a Nicarágua, mas as circunstâncias das negociações ainda são nebulosas.

O secretário de Estado americano, Antony Blinken, apenas elogiou a iniciativa, que destacou como unilateral, como um passo construtivo para enfrentar os abusos contra os direitos humanos no país centro-americano.

Ortega, por sua vez, fez questão de ressaltar que não houve qualquer negociação com o governo norte-americano: sua esposa e vice-presidente, Rosario Murillo, foi à embaixada americana em Manágua e solicitou a expulsão dos presos, sem propor alívio nas sanções ou qualquer tipo de toma-lá-dá-cá.

“Eles estão voltando para um país que os usou para semear terror, morte e destruição na Nicarágua”, afirmou.

Ex-guerrilheiro e líder da Revolução Sandinista, que em 1979 derrotou o regime Somoza, Ortega se transmutou em ditador com o passar dos anos, perseguindo e encarcerando companheiros que viraram desafetos.

Entre eles, Dora Téllez, de 67 anos, que era a segunda na hierarquia militar da guerrilha. Ela foi ministra da Saúde, mas em 1995 rompeu com a Frente Sandinista. Téllez cumpria oito anos de prisão, estava isolada em uma cela escura e perdeu 15 quilos.

Dois filhos da ex-presidente Violeta Barrios também estavam no voo dos exilados: a jornalista Cristiana Chamorro, que se dispôs a desafiar Ortega em 2021 e foi acusada de lavagem de dinheiro e falsidade ideológica, entre outros crimes; e Pedro Joaquim Chamorro, condenado há nove anos.

Um dos presos se recusou a partir para o exílio: o bispo de Matagalpa Rolando Álvarez: “Prefiro pagar com a minha pena”, argumentou.

Ao despachar seus desafetos para os EUA, Ortega tenta se livrar de um problema – o de manter prisioneiros políticos encarcerados. Esta iniciativa é apenas aparente. Conforme destacou a diretora para as Américas da Human Rights Watch, Tamara Taraciuk Broner, a maneira como eles foram libertados expõe a arbitrariedade da Justiça e o controle de Ortega sobre os tribunais.

“A comunidade internacional não deve ter ilusões”, afirmou a Anistia Internacional em comunicado. A repressão do regime aos direitos humanos na Nicarágua persiste e está mais severa do que nunca.

Papa Francisco faz sua quinta visita ao continente africano



Esta é a 40ª visita do papa argentino ao exterior desde sua eleição em 2013, a quinta ao continente africano e a terceira à África subsaariana.

Países visitados

01/02 a 03/02 – República Democrática do Congo

04 e 05/02 – Sudão do Sul

A visita aos países foi marcada pelos apelos à paz.

01 a 03/02 – República Democrática do Congo (RDC)

- ❑ Antigo Congo belga, **2/3 da população (de 100 milhões) vive abaixo do limiar da pobreza. País com o maior número de católicos na África.**
- ❑ Em Kinshasa, capital do país, o Papa condenou o conflito no leste da RDC, pediu aos governantes que lutem contra a corrupção e fez um apelo aos jovens para que se envolvam no futuro da nação.
- ❑ Em reunião com o presidente Félix Tshisekedi, pontífice denunciou o suposto "*colonialismo econômico*" de que padeceria o antigo Zaire.

"Depois de ter sido político eis que nasceu um colonialismo econômico, tão escravizante como o anterior. Assim este país amplamente saqueado, não consegue beneficiar-se suficientemente dos seus inúmeros recursos. A isto acrescenta-se o paradoxo de que os frutos da sua terra acabam por se tornar alheios aos seus próprios habitantes. O veneno da avidez fez com que os diamantes ficassem manchados de sangue. É um drama perante o qual o mundo economicamente mais avançado fecha os olhos, os ouvidos e a boca. Mas este país e este continente merecem ser respeitados e ouvidos, merecem espaço e atenção. Tirem as mãos da República Democrática do Congo, tirem as mãos de África! Chega de fazer sufocar a África, a África não é uma mina a explorar ou um território a saquear! Que a África seja protagonista do seu destino!" Papa Francisco no início da sua visita pastoral à RDC

04 e 05/02 – Sudão do Sul

Ao longo de sua visita de 48 horas, o papa Francisco fez repetidos apelos à paz no **país de maioria cristã** e 12 milhões de habitantes, que **entre 2013 e 2018 foi devastado por uma guerra civil** entre apoiadores dos dois líderes rivais, Salva Kiir e Riek Machar, que deixou 380.000 mortos e milhões de deslocados internos.

Na missa ao ar livre em Juba, capital do Sudão do Sul, em 05/02, que marcou o fim de sua visita a este país africano devastado pela violência e pela miséria, o pontífice fez um apelo para "depor as armas".

Na visita, Francisco foi acompanhado pelos chefes das Igrejas da Inglaterra e da Escócia, representantes das outras duas confissões cristãs do Sudão do Sul com quem realizou a visita.

"Deponhamos as armas do ódio e da vingança para abraçar a oração e a caridade; superemos as antipatias e aversões que, com o passar do tempo, se tornaram crônicas e correm o risco de levar à contraposição de tribos e de etnias", disse o papa na missa para cerca de 70 mil fiéis.

Antes da missa, Francisco, de 86 anos, cumprimentou e abençoou a multidão durante um passeio em seu papamóvel, ao som de aplausos e pandeiros.

A multidão gritava "Bem-vindo ao Sudão do Sul!", agitando bandeiras do Estado mais jovem do mundo e do Vaticano.

Violência no Sudão do Sul

A ONU e a comunidade internacional acusam dirigentes do Sudão do Sul de alimentar a violência, sufocar as liberdades políticas e desviar fundos públicos.

Os exércitos pessoais de Salva Kiir e Riek Machar também são acusados de crimes de guerra.

Apesar do acordo de paz assinado em 2018 no país que conquistou a independência do Sudão em 2011, a violência continua.

No dia 03/02, véspera da chegada do papa, 27 pessoas foram mortas em um confronto, entre pastores de gado e membros de uma milícia, relacionado ao roubo de gado no sul do país.

Em 2019, Francisco recebeu os dois inimigos no Vaticano e ajoelhou-se para beijar-lhes seus pés, implorando que fizessem as pazes, um gesto que não teve progressos concretos.

UE aprova proibição de carros a gasolina e diesel a partir de 2035



Foi apenas uma formalidade, pois a decisão final já estava acordada, mas agora **a proibição da venda de carros com motores de combustão interna na Europa a partir de 2035 recebeu sinal verde final do Parlamento Europeu, que foi chamado para formalizar o acordo fechado nos últimos meses com os ministros dos Estados-Membros.**

Agora só falta a passagem pelo Conselho da UE, antes da publicação no Jornal Oficial da União e sua entrada em vigor. Enquanto isso, a proibição da gasolina e do diesel a partir de meados da próxima década recebe o "sim" de Estrasburgo.

Metas parciais

De acordo com o texto, **todos os carros e vans novos vendidos no bloco de 27 membros a partir de 2035 terão de ter emissão zero**. No meio, há também dois marcos intermediários em 2025 e 2030, que exigem que carros e vans reduzam as emissões de CO2 em 15% (em 2025) e 55% e 50%, respectivamente (em 2030).

Também 2025 será o ano em que a Comissão Europeia terá que completar uma avaliação das emissões liberadas pelos veículos durante todo o seu ciclo de vida. Se necessário, poderá então propor alternativas às regras recém-aprovadas. Na prática, **abre a porta para os combustíveis sintéticos e os biocombustíveis**.

Exceções

Há também uma isenção total para as empresas que produzem menos de 1.000 carros por ano, que não serão obrigados a dizer adeus aos motores a gasolina e diesel, e uma isenção parcial para aqueles que produzem entre 1.000 e 10.000 carros por ano (ou entre 1.000 e 22.000 vans): neste segundo caso, aplica-se a proibição até 2035, mas as outras duas etapas não se aplicam.

"A legislação incentiva a produção de veículos com baixas e zero emissões", comenta o relator Jan Huitema.

"Além disso, contém uma revisão ambiciosa das metas para 2030 e a meta de emissão zero para 2035, o que é crucial para **alcançar a neutralidade climática até 2050**. Essas metas proporcionarão clareza para a indústria automotiva e estimularão a inovação e o investimento dos fabricantes.

Comprar e dirigir carros com emissão zero se tornará menos caro para os consumidores e levará a um rápido desenvolvimento do mercado de segunda mão. A condução sustentável se tornará acessível para todos".

Menino resgatado de caverna inundada na Tailândia em 2018 morre no Reino Unido, diz imprensa local



Duangpetch Promthep, um dos 12 meninos resgatados de uma caverna inundada na Tailândia em 2018, morreu no Reino Unido devido a uma lesão na cabeça, segundo a rede britânica BBC.

Promthep era o capitão do time tailandês de futebol Wild Boars (Moo Pa em tailandês), que **ficou preso junto com o treinador, por duas semanas, na caverna, durante uma excursão à província de Chiang Rai**. Seu apelido era Dom.

O adolescente, que atualmente estava matriculado em uma academia de futebol do Reino Unido, foi encontrado desacordado em seu quarto na semana passada, relatou o serviço de emergências de Leicester, onde ele vivia, à BBC. Ele foi levado a um hospital local, mas morreu dias depois.

A causa da morte ainda não havia sido informada oficialmente até a última atualização desta reportagem. Ainda segundo a BBC, a polícia de Leicester, onde ele vivia atualmente, disse que a hipótese é de morte acidental.

A mãe do adolescente comunicou sobre a morte dele ao templo Wat Doi Wao, em sua cidade natal, em Chiang Rai, que a equipe frequentava. Alguns dos companheiros de time de Dom também compartilharam a notícia em redes sociais.

O menino, que tinha 17 anos, havia ganhado uma bolsa para estudar na Brooke House College Football Academy, em Leicester, no Reino Unido, em agosto de 2022.

Mais velho de time resgatado

Promthep tinha 13 anos quando se aventurou na caverna de Tham Luang em 23 de junho de 2018. **O grupo ficou preso depois que a entrada da caverna ficou submersa por causa das chuvas intensas na região.** Os companheiros de Promthep tinham idade entre 11 e 16 anos.

O resgate do grupo ocorreu duas semanas depois, após uma dramática operação que durou três dias que envolveu quase 100 mergulhadores tailandeses e estrangeiros.

O episódio ganhou as manchetes em todo o mundo, e vários filmes e livros recontam a história, incluindo uma minissérie de seis episódios lançada pela Netflix no ano passado.



Estratégia
Concursos



GRATIDÃO!



Estratégia
Concursos